



- Segunda, o catálogo da Globoplay fica mais adolescente com a estreia da *Malhação 2006*
- No dia seguinte, a Record lança *Todas as garotas em mim*
- Adam Sandler estreia o longa *Arremessado alto* da Netflix na quarta
- Na quinta, o reality *A ponte* estreia na HBO Max
- Para “sextar”, os *Peaky Blinders* chegam à sexta e última temporada na Netflix



## Liga

Música para todos os gostos! Fugindo apenas do eixo Rock in Rio e Lollapalooza São Paulo, o Multishow transmitiu festivais como o MITA Rio de Janeiro e, no próximo sábado, dá espaço para o João Rock, evento de Ribeirão Preto (SP). Em um ano de retorno dos festivais, o canal investiu pesado nas transmissões de shows para o público matar a saudade.



## Desliga

*Stranger Things* decidiu levar a sério o termo “maratona” nesta temporada. Sete episódios foram lançados, o mais curto deles tem 1h e 4 minutos, sendo que o sétimo e último da primeira parte conta com 1h e 40 minutos. E não fica por aí, a segunda parte terá apenas dois episódios, o último deles com 2h e 30 minutos. Um desses, sozinho, já pode ser considerado uma maratona.

Amazon Prime Video/Divulgação



## Tão bom quanto sangrento

Um dos principais sucessos da Amazon Prime Video, a série de super-heróis *The Boys* voltou na última sexta-feira com novos episódios. Ainda no mesmo tom violento e bem escrito das duas primeiras temporadas, o seriado apresenta o terceiro ano da história de Butcher, Hughie, Homelander e Starlight. Com os primeiros episódios disponíveis no streaming, o público já tem uma breve noção do ritmo que terá essa, que talvez seja a mais diferente produção de heróis dos tempos recentes.

A série impressiona em todos os sentidos, seja em cenas escatológicas e sangrentas, seja na forma como conduz uma narrativa imprevisível e acelerada, que mantém o espectador sempre na beira da cadeira, quase em pé, tensionado com o que pode vir a seguir. É quase um sofrimento bom assistir a *The Boys*.

O seriado tem claramente um núcleo de vilões, que tomam atitudes extremamente condenáveis, que muitas vezes servem de uma metáfora exacerbada para a realidade em que vivemos fora do mundo das séries. Porém a principal delas é escancarar o fato de que o mundo é muito facilmente encantado por heróis moralmente deploráveis e que, no final das contas, falando bem ou falando

mal dessas figuras, elas só se importam com o engajamento que isso traz.

*The Boys* não fala de um mundo que será dos bonzinhos, não é uma fábula de lições ou uma história necessariamente de finais felizes. O núcleo dos mocinhos também é formado por pessoas de caráter questionável, e as resoluções dos personagens que, teoricamente, só querem o bem maior, na maioria das vezes, são extremas e também violentas.

Regada a muito sangue, *The Boys*, temporada a temporada, apresenta-se como um conto sobre poder e influência. Mesmo com um mundo completamente fantástico, a série se assemelha mais com o mundo que vivemos do que muitas ficções realistas que estão disponíveis no streaming hoje. A crítica do roteiro é um dedo direto na ferida, tão desconfortável quanto as cenas sanguinárias que a série proporciona.

A temporada ainda está no início, mas a guinada da série a coloca em uma prateleira ainda mais alta não só da capacidade de captar e cativar o público, mas também na relevância de uma mensagem verdadeiramente importante, original e, principalmente, de uma irreverência poucas vezes antes vista nas plataformas.